

MENSAGEM N° 586

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação da Senhora **ANDRÉA SALDANHA DA GAMA WATSON**, Ministra de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República de Honduras.

As informações relativas à qualificação profissional da Senhora **ANDRÉA SALDANHA DA GAMA WATSON** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 11 de novembro de 2021.

EM nº 00243/2021 MRE

Brasília, 10 de Novembro de 2021

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de ANDREA SALDANHA DA GAMA WATSON, ministra de segunda classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixadora do Brasil na República de Honduras, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, BRENO DE SOUZA BRASIL DIAS DA COSTA, deverá ser removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.
3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de ANDREA SALDANHA DA GAMA WATSON para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Carlos Alberto Franco França



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 921/2021/SG/PR/SG/PR

Brasília, 12 de novembro de 2021.

A Sua Excelência, o Senhor
Senador Irajá
Primeiro-Secretário
Senado Federal Bloco 2 - 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de Autoridade.

Senhor Primeiro-Secretário,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, encaminho a essa Secretaria, para conhecimento e providências cabíveis, Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa, o nome da Senhora ANDRÉA SALDANHA DA GAMA WATSON, Ministra de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República de Honduras.

Atenciosamente,

MARIO FERNANDES
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República, Substituto



Documento assinado eletronicamente por **Mario Fernandes, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República substituto**, em 12/11/2021, às 15:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **3005400** e o código CRC **8D6039D2** no site:

[https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?
acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.008832/2021-05

SEI nº 3005400

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL ANDREA SALDANHA DA GAMA WATSON

CPF.: 606.999.301-20

ID.: 6803 MRE

1961 Filha de Sérgio da Veiga Watson e Lêda Saldanha da Gama Watson, nascida em Berna, Suíça.

Dados Acadêmicos:

- 1979-84 Curso de graduação em Ciências Sociais pela Universidade de Campinas/SP
1995 Curso de Preparação à Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco, 1994-95
2003 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas, 2003
2014 Curso de Altos Estudos, 2014 (tese: "O Brasil e as Restrições às Exportações"),

Cargos:

- 1995 Terceira-secretária
2000 Segunda-secretária
2004 Primeira-secretária, por merecimento
2007 Conselheira, por merecimento
2014 Ministra de segunda classe por merecimento
2021 Ministra de segunda classe do Quadro Especial

Funções:

- 1995 Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco
1995-99 Chefe da Divisão de Agricultura e Produtos de Base, assessora
1999-03 Delegação do Brasil junto à OMC em Genebra, terceira-secretária
2003-06 Gabinete do Ministro de Estado das Relações Exteriores, assessora
2006-11 Embaixada em Buenos Aires, primeira-secretária
2011-13 Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, assessora internacional
2014-16 Divisão de Operações de Promoção Comercial, chefe
2016-18 Agência Brasileira de Cooperação, diretora-adjunta
2018- Consulado-Geral em Cochabamba, cônsul-geral

FERNANDO PERDIGÃO
Chefe da Divisão do Pessoal



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento de México, Canadá, América Central e Caribe
Divisão de México e América Central

HONDURAS



OSTENSIVO

2021

HONDURAS – DADOS BÁSICOS

	Honduras	Brasil
Nome oficial	República de Honduras	República Federativa do Brasil
Idioma oficial	Espanhol	Português
População	10 milhões (FMI)	211,7 milhões (IBGE)
Área	112.492 km ²	8,516 milhões km ²
PIB nominal (FMI, 2020)	US\$ 23,69 bilhões	US\$ 1,43 trilhão
PIB per capita (FMI)	US\$ 2,38 mil	US\$ 6,78 mil
Crescimento do PIB (FMI)	-8% (2020) 4,5% (2021)	-4,1% (2020) 3,7% (2021)
IDH (PNUD, 2019)	0,634 (132 ^a posição)	0,765 (84 ^a posição)
Índice de alfabetização (PNUD, 2019)	87,2%	93,2%
Expectativa de vida (PNUD, 2019)	75,3 anos	75,9 anos
COVID-19 (8/9)	348 mil casos 9.179 mortes 338 mil recuperados	20.918.100 casos 584.427 óbitos 19.246.432 recuperados

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões)

BRASIL-HONDURAS	2018	2019	2020
Intercâmbio total	128,8	119,9	113,1
Exportações	114,9	108,01	103,2
Importações	13,9	11,9	9,9
Saldo	101,0	96,11	93,3

* Principais produtos da pauta comercial (2020)

- **Exportações:** ladrilhos e placas (lajes); tratores; papel e cartão.
- **Importações:** alumínio; fios e cabos; trapos e cordas têxteis

MAPA DE HONDURAS



PERFIS BIOGRÁFICOS

JUAN ORLANDO HERNÁNDEZ – PRESIDENTE



Nascido em 1968, o Presidente Juan Orlando Hernández graduou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela *Universidad Nacional Autónoma de Honduras* (UNAH). É advogado e tabelião. Obteve o título de mestre em Administração Pública na *State University of New York*. Foi professor de Direito Constitucional de 1997 a 2000. Iniciou sua carreira política em 1988, como Presidente da Associação de Estudantes de Direito da UNAH. Em 1998, elegeu-se Deputado pelo Partido Nacional, sendo reeleito em 2002. De 2005 a 2009, foi Secretário-Geral do Partido Nacional. Eleito novamente para o Congresso em 2010, assumiu a Presidência do Legislativo até 2013, quando renunciou ao mandato para dedicar-se a sua candidatura à Presidência. Elegeu-se em 24/11/2013 e tomou posse em janeiro de 2014. Foi eleito para um segundo mandato no pleito de 26/11/2017, sendo empossado em 27/01/2018.

LISANDRO ROSALES – CHANCELER



Lisandro Rosales Banegas nasceu em Tegucigalpa, em 26/12/1969. É graduado em Administração pela Universidade Tecnológica Centro-Americana (UNITEC), com especialização em Defesa e Segurança pela Universidade de Defesa de Honduras (UDH). Foi cônsul-Geral em Nova York (2004-06) e ministro do Desenvolvimento Social (2014-15). Entre 2010-2014 e 2016-2019, serviu na Comissão Permanente de Contingências (Defesa Civil), chegando a ocupar o cargo de ministro-chefe. Foi nomeado chanceler (Secretário de Relações Exteriores e Cooperação Internacional) em julho de 2019.

RELAÇÕES BILATERAIS

Encontros bilaterais de alto nível

Brasil e Honduras estabeleceram relações diplomáticas em 1906. Em 1953, a delegação brasileira em Tegucigalpa, aberta em 1951, foi elevada à condição de embaixada. Em 1971, o ministro das Relações Exteriores Mário Gibson Barboza fez a primeira visita de um Chanceler brasileiro a Honduras. O primeiro encontro presidencial bilateral – entre os então Presidentes Lula da Silva e Ricardo Maduro – ocorreu em 2005.

Dilma Rousseff reuniu-se com o presidente Porfirio Lobo em Buenos Aires, à margem da posse da Presidente da Argentina, Cristina Kirchner, em 2011. O Chanceler Arturo Corrales realizou visita ao Brasil, em 2012. O Presidente Juan Orlando Hernández visitou o Brasil em 2014, por ocasião da Copa do Mundo. Poucos meses após sua reeleição, o Presidente Juan Orlando Hernández reuniu-se com o Presidente Michel Temer às margens da Cúpula das Américas, em abril de 2018, em Lima.

Juan Orlando Hernández foi o único mandatário centro-americano a comparecer à cerimônia de posse do Presidente Jair Bolsonaro, em janeiro de 2019. O Chanceler Lisandro Rosales manteve encontro bilateral com o então Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, em Brasília, no dia 7 de novembro de 2019, por ocasião da realização da XVI Reunião de Chanceleres do Grupo de Lima.

Em fevereiro de 2020, Araújo realizou visita oficial a Honduras. A visita a Tegucigalpa (a primeira de chanceler brasileiro desde 1971) foi marco em processo de aproximação entre os dois países baseado em visão comum dos desafios regionais.

A destituição de Zelaya e a evolução das relações bilaterais

As relações bilaterais foram marcadas, em anos recentes, pelo papel protagônico exercido pelo Brasil por ocasião da grave crise política decorrente da destituição do ex-presidente Manuel Zelaya, em 2009, a qual gerou profunda divisão em Honduras, característica que permanece elemento central do panorama político do país.

As iniciativas bilaterais de interlocução política, cooperação e empréstimos para obras de infraestrutura foram interrompidas no período 2009-2011, mantendo-se apenas as atividades consulares e administrativas da representação brasileira em Honduras. Com o retorno do ex-presidente José Manuel Zelaya a Tegucigalpa, em maio de 2011, a assinatura do Acordo de Reconciliação Nacional ("Acordo de Cartagena") e a readmissão de Honduras na OEA, as relações entre o Brasil e o país centro-americano foram formalmente retomadas, com a nomeação de Embaixadores.

A mudança do Executivo brasileiro, em agosto de 2016, e o reconhecimento da reeleição de Juan Orlando Hernández pelo Governo brasileiro, em fevereiro de 2018, constituíram ponto de inflexão que abriram novas perspectivas para o relacionamento bilateral, até então mantido, basicamente, por meio das atividades de cooperação técnica.

Adoção por Honduras do Padrão ISDB-T de TV Digital

Em setembro de 2013, Honduras anunciou oficialmente a adoção do sistema brasileiro de televisão digital, ISDB-T, juntando-se a Costa Rica, El Salvador, Nicarágua e Guatemala, entre os países centro-americanos que adotaram o sistema.

Honduras solicitou cooperação brasileira para o desenvolvimento da TV digital e apoio para a realização, em Tegucigalpa, em maio de 2016, do II Foro Internacional de Televisão Terrestre Digital (TTD 2016).

Em junho de 2018, foi realizado, em Tegucigalpa, seminário técnico sobre radiodifusão e tv digital, que contou com a participação de representantes da ANATEL e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações e e Comunicações e, pelo lado hondurenho, representante da Comissão Nacional de Telecomunicaciones (CONATEL), quando foram discutidos detalhes da experiência brasileira de desligamento do sinal analógico.

Propostas de acordo MERCOSUL-SICA e MERCOSUL-Honduras

Frente aos obstáculos para a negociação de acordo comercial MERCOSUL-SICA, o Brasil apresentou a Honduras, em outubro de 2019, oferta de negociação de acordo entre o MERCOSUL e Honduras. Oferta semelhante foi estendida a Guatemala e Costa Rica. Em resposta, o Chanceler Rosales respondeu afirmativamente. Na oportunidade, Rosales indicou sua disposição de discutir o tema com a Vice-presidente ("designada presidencial") e também Ministra de Desenvolvimento Econômico Maria Antonia Rivera.

No início de setembro de 2020, o MERCOSUL apresentou proposta de termos de referência para negociação de acordos de livre comércio com países individuais da América Central e do Caribe, incluindo Honduras. Os termos de referência sugerem patamar de oferta inicial de 93%; negociação concentrada em aspectos tarifários; troca de pedidos prioritários desde o início, a fim de lograr acesso efetivo, principalmente para produtos agrícolas; e proposta ambiciosa em medidas sanitárias e fitossanitárias.

Em reação à mais recente proposta do MERCOSUL, Honduras indicou, contudo, em setembro de 2020, que este não seria o momento oportuno para iniciar negociações com o bloco. O país alegou que os setores público e privado estariam orientados a controlar a crise causada pelo COVID-19 e que ainda não se conhecem os impactos da pandemia sobre a economia do país, intensificado pelos efeitos da temporada de furacões de 2020.

I Reunião do Mecanismo de Consultas Políticas Brasil-Honduras

Em 15 de julho de 2021, ocorreu, por videoconferência, a I Reunião do Mecanismo de Consultas Políticas Brasil-Honduras. O Mecanismo havia sido criado em 2007, mas desde então não havia sido ativado. Sua ativação, em 2021, demonstra o bom estado atual do relacionamento bilateral.

Tratou-se da possibilidade de cooperação para responder à pandemia de COVID-19 e acesso a vacinas. Na área econômica, a delegação brasileira reforçou a abertura para entabular diálogo sobre proposta de acordo comercial MERCOSUL-Honduras. Também houve convergência sobre o interesse em se explorar possibilidades de cooperação no combate ao crime organizado transnacional.

Cooperação Técnica

O Programa de Cooperação Técnica Brasil-Honduras tem como amparo jurídico o Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras, firmado em 11/06/1976 e promulgado em 31/01/1977.

Realizou-se, em Tegucigalpa, em junho de 2019, a VII Reunião do Grupo de Trabalho de Cooperação Técnica Brasil-Honduras, ocasião em que foram avaliados os programas em andamento e acordadas cinco novas iniciativas, em temas de capacitação do serviço público e do corpo de bombeiros, irrigação e produção de hortaliças, inspeção sanitária e desenvolvimento da cadeia de alimentos frios (refrigerados).

Dentre os projetos implementados, cumpre destacar iniciativa na área de banco de leite humano, em cujo âmbito foram doados equipamentos para a implantação de dois novos bancos de leite, atendendo a 30 mil mulheres lactantes e beneficiando 733 recém-nascidos. Igualmente relevante, o projeto "Programa de Alimentação Nutricional Cozinha Brasil – Honduras" atende 5 mil mães que formaram os comitês de alimentação escolar de 32 municípios capacitados na metodologia do programa.

No que se refere a ajuda humanitária, o governo brasileiro atendeu a pedido de Honduras e fez doação, em junho de 2018, de 1.200 comprimidos e 3.500 cápsulas de fosfato de oseltamivir, com vistas a auxiliar o tratamento da população acometida pelo vírus H1N1 no país. Em 2020, no contexto da destruição causada pela temporada de furacões, o governo brasileiro enviou US\$ 25 mil ao país, em caráter de ajuda humanitária, que foram utilizados para a aquisição e distribuição de cestas básicas a desabrigados da região Norte do país.

Cooperação Trilateral

Outra substantiva forma de cooperação dá-se no plano trilateral. Entre todas, destaca-se primordialmente a cooperação Brasil-Honduras-FAO, no campo do "Programa de Alimentação Escolar". O projeto piloto, que teve início em três municípios hondurenhos do estado de Lempira, foi ampliado para 116 municípios e atende hoje a meio milhão de estudantes carentes. O programa garante a produção de alimentos saudáveis para as crianças, baseada na agricultura familiar de cada região. Promove ainda a construção de refeitórios e cozinhas nas escolas, o que propicia aos estudantes condições dignas de alimentação.

Ainda no âmbito trilateral, o projeto de cooperação Brasil-Japão-Honduras em Policiamento Comunitário possibilitou o intercâmbio de visitas de oficiais da Polícia Nacional de Honduras e da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Mais de 120 policiais hondurenhos se beneficiaram de treinamentos nesse campo. A Agência de Cooperação do Japão (JICA) manifestou à parte hondurenha sua disposição de seguir com a cooperação.

Cooperação Educacional

Tendo como base legal o Convênio Cultural entre a República Federativa do Brasil e a República de Honduras, assinado em 22 de outubro de 1957 e promulgado em 20 de maio de 1963, há mais de 50 anos jovens hondurenhos vêm-se beneficiando do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e Pós-Graduação (PEC-PG). Atualmente, Honduras conta com o maior número de participantes nesse modelo de programa, entre todos os países beneficiados.

O Presidente Juan Orlando Hernández demonstrou interesse em dobrar o número de estudantes hondurenhos no Brasil, conforme solicitado ao Presidente Michel Temer, quando do encontro de ambos à margem da VIII Cúpula das Américas, no Peru, em abril de 2018.

Ademais dos programas acima mencionados, cabe destacar a concessão de bolsas de pós-graduação, para mestrado e doutorado, com ajuda financeira de US\$ 1.200, por meio do programa PAEC-OEA-GCUP (Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras), no âmbito da OEA.

Cooperação em Defesa

O Acordo sobre Cooperação no Domínio da Defesa entre Brasil e Honduras foi promulgado pelo Decreto nº 8.549, de 23/10/2015. As relações bilaterais são marcadas pela cooperação em treinamento e fornecimento de material bélico. Honduras tem revelado interesse na aquisição e modernização de aeronaves. Os contatos são mais intensos no campo aeronáutico, onde se concentram os interesses militares hondurenhos no que concerne ao Brasil. O comandante-Geral da Força Aérea de Honduras (FAH) realizou, nos últimos anos, duas viagens ao Brasil, ocasião em que pôde visitar bases aéreas. Visitou também a sede das empresas Embraer, em São José dos Campos, e da Avionics, em Botucatu.

A cooperação educacional no campo militar mantém-se como principal elemento de continuidade no âmbito das relações bilaterais em defesa. Cadetes hondurenhos realizam curso de formação de oficiais na Academia Militar das Agulhas Negras (Exército), Escola Naval e Academia da Força Aérea. Anualmente, são divulgados cursos de formação profissional oferecidos pela Marinha nas Escolas de Oficiais da Marinha Mercante do Rio de Janeiro e Belém. Por último, registra-se a presença continuada de oficiais do Exército brasileiro, que desempenham a função de Instrutor junto à Escola de Comando e Estado Maior das Forças Armadas de Honduras, em programa de cooperação militar iniciado em 1995.

Programa Brasileiro de Reassentamento para Refugiados do Norte da América Central

Em abril de 2019, foi lançado o Programa Brasileiro de Reassentamento para Refugiados do Norte da América Central. A iniciativa insere-se no marco do Acordo de Transferência de Proteção ("Protection Transfer Arrangement" - PTA, em inglês) firmado entre o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e a Costa Rica, pelo qual esta acordou atuar como país de trânsito para refugiados do norte da América Central até sua partida aos países de reassentamento.

Conforme decidido pelo Ministério da Justiça e pelo Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), o Brasil propôs-se, em projeto piloto, a receber 28 refugiados oriundos do norte da América Central para reassentamento no País, valendo-se do mecanismo do PTA, dos quais efetivamente foram selecionados 15 salvadorenhos e 2 hondurenhos.

O reassentamento de refugiados do norte da América Central, nos moldes propostos pelo ACNUR, é iniciativa pioneira para o governo brasileiro, não apenas por valer-se de nova modalidade de proteção, como também por se tratar da primeira iniciativa de reassentamento no Brasil que contará com recursos próprios do orçamento federal para a assistência aos reassentados.

Assuntos Consulares

A comunidade brasileira em Honduras é relativamente pequena, estimada em cerca de 400 cidadãos, em sua quase totalidade residentes na capital e na cidade de San Pedro Sula. É formada

em sua maioria por brasileiras casadas com hondurenhos que estudaram no Brasil, missionários católicos e evangélicos, jogadores de futebol e funcionários de multinacionais. Há muitos nascidos em Honduras, filhos ou netos de brasileiros que são, portanto, também cidadãos hondurenhos.

Em Tegucigalpa funciona a Associação de Brasileiros Residentes em Honduras (ABRAREH), que promove eventos socioculturais com finalidade filantrópica. Em San Pedro Sula, residem cerca de cem nacionais brasileiros. Em vista da distância que separa Tegucigalpa daquela cidade no norte, decidiu-se pela designação de cônsul honorário naquela municipalidade, com jurisdição sobre o norte e oeste do país.

Em junho de 2017, o Congresso Nacional aprovou o texto do Acordo sobre Trabalho Remunerado por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras.

Candidaturas

Honduras tem concedido apoio com grande regularidade, em diversos foros internacionais, às candidaturas brasileiras. Mais recentemente, Honduras apoiou a eleição do Brasil para o Conselho de Direitos Humanos (CDH) da ONU, assim como à Organização da Aviação Civil Internacional (OACI) e à Organização Marítima Internacional (OMI), além de ter declarado apoio ao candidato brasileiro à Corte Interamericana de Direitos Humanos, Rodrigo Mudrovitsch. Do lado hondurenho, são poucas as candidaturas apresentadas. Cabe registro, no entanto, ao apoio que foi dado pelo Brasil à candidatura da embaixadora Mary Elizabeth Flores Flake à presidência da 73ª Sessão da Assembleia-Geral das Nações Unidas.

No que diz respeito ao Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), os governos brasileiro e hondurenho acordaram trocar posições na lista de candidaturas do Grupo de Países da América Latina e Caribe na ONU (GRULAC). O Brasil utilizará o espaço (*slot*) que seria ocupado por Honduras, no biênio 2022-23, ao passo que Honduras ocupará o espaço anteriormente designado para o Brasil, no biênio 2033-34.

Comércio Bilateral e Investimentos

Em 2020, o comércio entre Brasil e Honduras totalizou US\$ 113,1 milhões. As exportações brasileiras somaram US\$ 103,2 milhões, ao passo que as importações brasileiras totalizaram US\$ 9,9 milhões. A balança bilateral foi favorável ao Brasil, com superávit de US\$ 93,3 milhões.

Os principais produtos exportados pelo Brasil foram ladrilhos e placas (lajes); tratores; papel e cartão. Já os principais produtos importados de Honduras pelo Brasil foram: alumínio; fios e cabos; trapos e cordas têxteis

POLÍTICA INTERNA

A Constituição de 1982 define Honduras como uma república democrática, representativa e presidencialista. O Poder Legislativo é unicameral, exercido pelo Congresso Nacional, composto de 128 deputados. As principais agremiações políticas do país são o Partido Nacional (PN), o Partido Liberal (PL) – ambos partidos tradicionais – e o *Partido Libertad y Refundación* (LIBRE), de José Manuel Zelaya. O candidato derrotado das eleições de 2017, Salvador Nasrallah, que liderou aliança de centro-esquerda, busca criar partido político próprio. As eleições em Honduras são em turno único.

Honduras viveu quadro de grave crise política com a destituição do ex-presidente Manuel Zelaya em junho de 2009, superado, de maneira relativa, com o retorno do ex-mandatário ao país em 2011. O ambiente de crise política em Honduras, no entanto, não é transitório, mas de larga data, em contexto de grave polarização herdado do período da Guerra Fria. Essa polarização voltou à tona durante o processo eleitoral que culminou com a reeleição de Juan Orlando Hernández, garantindo contínua instabilidade ao longo de seu mandato.

Reeleição de Juan Orlando Hernández para o período 2018-2022

Em 26 de novembro de 2017, foram realizadas eleições gerais em Honduras, quando foram escolhidos o presidente da República, 128 deputados para o Congresso Nacional, 20 deputados para o Parlamento Centro-Americanano (PARLACEN), e 298 prefeitos, além de vereadores. Nove candidatos disputaram as eleições presidenciais. Os principais foram: Juan Orlando Hernández, do Partido Nacional (PN); Luis Zelaya, do Partido Liberal (PL); e Salvador Nasralla, da coalizão Aliança de Oposição Contra a Ditadura (AOCD), cujo coordenador foi o ex-presidente Manuel Zelaya.

O Partido Nacional, do presidente Juan Orlando Hernández, logrou eleger a maior bancada, com 61 deputados, seguido pelo Partido Libertad y Refundación – Libre, com 30 deputados; Partido Liberal (26); Partido de Inovação e Unidade - PINU (4); Aliança Patriótica (4); Unificação Democrática (1); Partido Anticorrupção (1) e Democrata Cristão (1). O fato de o Partido Nacional ter sido o grande vitorioso no último pleito, em todos os níveis, torna mais abrangente seu domínio das esferas públicas. Se antes os nacionalistas controlavam o Executivo e o Judiciário, agora também contam com maioria no Congresso. O controle dos três poderes propicia mais condições ao chefe de governo para exercer seu mandato de forma personalista e centralizadora, características de seu estilo.

Juan Orlando Hernandez, foi reeleito ao receber 42,95% dos votos contra 41,42% de Salvador Nasralla, candidato da Aliança de Oposição (Partido Liberal e LIBRE). A diferença, de apenas 51 mil votos, levou o país de volta a quadro de crise política. A coalizão opositora manifestou, desde o início, inconformidade com a condução do processo de apuração. Os problemas na contagem acabaram por gerar conflito nas ruas, com episódios de violência e saques a estabelecimentos comerciais.

O impasse encerrou-se a partir do reconhecimento internacional do novo Governo, alavancado sobretudo com declarações da administração norte-americana, ademais de europeus e latino-americanos. O aval norte-americano buscou não apenas criar uma barreira à proposta do Secretário-Geral da OEA, de repetição do processo eleitoral, mas também induzir outros países a

reconhecer os resultados oficiais da eleição.

Em dezembro de 2017, o Governo brasileiro emitiu nota à imprensa pela qual congratulou o mandatário hondurenho pela reeleição e fez um "chamado a todas as lideranças políticas e civis hondurenhas em benefício da união e da conciliação nacional". Ao reconhecer a legitimidade do processo eleitoral, o Governo brasileiro não se furtou, contudo, a instar o governo hondurenho a promover genuíno diálogo de conciliação nacional e a adotar medidas de fortalecimento institucional e de aprimoramento do sistema eleitoral.

Nesse contexto, o presidente Juan Orlando Hernandez lançou proposta de diálogo com setores da sociedade hondurenha, inclusive a oposição, para celebrar pacto nacional de solução da crise política e social resultante da eleição. Em fevereiro de 2018, missão do Departamento de Assuntos Políticos da ONU visitou Tegucigalpa e produziu relatório para o estabelecimento de bases para um diálogo nacional. A missão das Nações Unidas ocorreu em momento de desgaste entre o Governo de Honduras e a OEA, a qual já mantinha no país uma "Missão de Apoio contra a Corrupção e a Impunidade em Honduras" (MACCIH).

A despeito dos esforços feitos para viabilizar o diálogo, não houve avanços substantivos. O partido Libre, de Manuel Zelaya, indicou que só participaria dos encontros quando houvesse um mediador internacional. Por sua vez, Salvador Nasralla, que assistiu às primeiras reuniões, retirou-se rapidamente das mesas preparatórias.

A contínua instabilidade causou dano à imagem internacional de Honduras e à credibilidade de seu mandatário, agravada pela condenação à prisão perpétua de seu irmão, Juan Antonio ("Tony") Hernández, pela Corte do Distrito Sul de Nova York, em outubro de 2019, acusado de liderar grupo de narcotráfico que operou entre 2004 e 2016. O relativo isolamento do presidente, sublinhado pela ausência dos chefes de Estado e de Governo na última Cúpula do Mecanismo de Tuxtla, realizada em San Pedro Sula, aprofundou a dependência do mandatário hondurenho com relação à antiga administração dos EUA. Desde a eleição de Joe Biden, entretanto, os EUA têm mantido distância de Juan Orlando Hernández. Mesmo com maioria Democrata no parlamento, a administração Biden ainda não nomeou embaixador em Honduras.

Crise de Segurança Pública

Ao lado de Guatemala e El Salvador, Honduras integra o Triângulo Norte da América Central (TNAC), região do istmo que mais se ressente dos problemas ligados ao narcotráfico e marcado pela presença das gangues organizadas, as *maras*. O país ostentou, até recentemente, o título de mais violento do mundo, mas tem obtido resultados favoráveis na luta contra o crime, com a queda dos índices de homicídios.

Honduras enfrenta, há décadas, problemas no campo dos direitos humanos. Episódios de violência são comuns no país, registrando-se assassinatos de agricultores, ambientalistas, jornalistas, líderes de minorias LGBT, entre outros.

Em agosto de 2016, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) pronunciou-se sobre os perigos enfrentados pelos defensores de direitos humanos em Honduras. Ao longo de 2016, foram reportados oito assassinatos do tipo, como o da líder ambientalista Berta Cáceres, que suscitou a apresentação, nos EUA, de projeto de lei que insta a suspensão da ajuda norte-americana às forças de segurança hondurenhas até que o governo do país mostre resultados concretos em termos de condenação dos assassinos. Também tiveram ampla repercussão os assassinatos do defensor das comunidades LGBT René Martínez e o da defensora do meio ambiente Lesbia Janeth

Urquía Urquía. O Secretário-Geral da OEA, Luis Almagro, condenou este último assassinato e pediu sua pronta investigação.

As Manifestações contra a Corrupção e a MACCIH

Ao longo de 2015, as ruas de Tegucigalpa foram tomadas por manifestações populares contra a corrupção e a inoperância do sistema judicial do país. Um dos grupos mais engajados nas manifestações populares, o movimento *Los Indignados*, reivindicou a instalação de uma Comissão Internacional contra a Corrupção e a Impunidade em Honduras (CICIH), nos moldes da comissão instalada na Guatemala (CICIG). O presidente Juan Orlando Hernández convocou um "diálogo nacional", com o aval da OEA e da ONU, defendendo a criação de um Sistema Integral Hondurenho contra a Impunidade e a Corrupção (SIHCIC), sob os auspícios da Justiça hondurenha. Nesse contexto, foi elaborada proposta de criação da Missão de Apoio da OEA contra a Corrupção e a Impunidade em Honduras (MACCIH).

A MACCIH foi instalada em fevereiro de 2016, com mandato até 2020. Suas atribuições eram supervisionar e assessorar os órgãos responsáveis pela investigação e persecução dos delitos de corrupção, bem como de elaborar diagnósticos sobre o sistema judicial hondurenho. A MACCIH não possuía, contudo, prerrogativas análogas às da CICIG guatemalteca, cujo caráter supranacional se traduzia em amplos poderes e independência em relação à da Justiça guatemalteca. Em contraste, a missão da OEA em Honduras configurou tão-somente órgão de assessoramento externo, sem poderes para conduzir investigações ou efetuar prisões.

Em janeiro de 2017, o Secretário-Geral da OEA, Luis Almagro, realizou visita oficial a Honduras. Na ocasião, testemunhou a promulgação, pelo Presidente Juan Orlando Hernández, da "Lei de Política Limpa", que havia sido aprovada pelo legislativo hondurenho em outubro de 2016. Em março de 2017, o porta-voz da MACCIH, Juan Jiménez Mayor, informou os êxitos alcançados pela missão em seu primeiro ano de operações: i) criação de jurisdição nacional anticorrupção; ii) criação da unidade de investigação especial contra a corrupção (UFECIC), integrada por promotores locais e internacionais; iii) emissão de três sentenças penais referentes ao caso do Instituto Hondurenho de Seguridade Social (IHSS); iv) aprovação da "Lei de Política Limpa", de iniciativa da MACCIH; v) engajamento da sociedade civil em suas atividades, por intermédio do Observatório do Sistema de Justiça Criminal da MACCIH; e vi) recomendações para o aperfeiçoamento da tipologia dos crimes de corrupção no novo código penal hondurenho.

No que tange ao financiamento da Missão, foi criado o "*Fondo Canasta Multilateral para la MACCIH-OEA*". Foram convidados para contribuir ao fundo os 33 países membros da OEA, assim como os 36 países observadores.

Frente aos avanços iniciais, instalou-se, crise entre a MACCIH e o Congresso hondurenho. A MACCIH denunciou, em 24/1/18, interferência do Congresso Nacional na autonomia do Poder Judiciário e da Procuradoria-Geral ("*Fiscalía*"), sobretudo em relação ao andamento do caso "*Red de diputados*". O Congresso Nacional hondurenho rechaçou o que considerou avanços mal intencionados da MACCIH e aprovou lei que impedia a investigação de deputados, posteriormente declarada constitucional.

A crise política decorrente do processo de reeleição de Juan Orlando Hernández acrescentou novo ingrediente à já difícil situação entre a MACCIH e a classe política hondurenha. Com base em

relatório da Missão de Observação Eleitoral da OEA (MOE/OEA), o Secretário-Geral Luís Almagro pediu a repetição do processo eleitoral, o que criou embate com o presidente eleito e seu partido. O porta-voz da MACCIH, Juan Jiménez Mayor, renunciou ao cargo, acusando a classe política hondurenha de obstaculizar os trabalhos da missão.

À margem da VIII Cúpula das Américas, em abril de 2018, Luis Almagro anunciou o nome do juiz brasileiro Luiz Antônio Guimarães Marrey (ex-Procurador-Geral da Justiça em São Paulo) para chefiar a Missão. O curto mandato de Marrey foi caracterizado por um período de busca de estabilização, seguido de uma retomada da iniciativa após a série de derrotas frente aos grupos políticos organizados.

A MACCIH foi encerrada em 19 de janeiro de 2020, a despeito do parecer favorável à prorrogação da missão emitido, em novembro de 2019, pela Mesa de Avaliação do Trabalho da MACCIH, formada por representantes do governo hondurenho e da OEA. Ainda em dezembro de 2020, não obstante, o Congresso de Honduras manifestou-se contrário à renovação da missão, em votação na qual houve 71 votos contrários à proposta e 56 favoráveis..

Pandemia de Covid-19

Após atingir os maiores níveis desde o início da pandemia em meados de agosto de 2021, o número de novos casos de COVID-19 em Honduras diminuiu cerca de 40% no início de setembro. A média móvel semanal de novas infecções diárias, que havia chegado a 1750 em 18/08, baixou para 1050 em 10/09. Até o meados de setembro, 350 mil hondurenhos haviam contraído a doença. Desde o início da pandemia, 9.260 pessoas perderam a vida no país em decorrência do novo coronavírus. A campanha nacional de vacinação, que chegou a ser a mais lenta da América Central, ganhou velocidade o que fez com que, em meados de setembro, 29% dos hondurenhos já tivessem sido parcial ou totalmente imunizados.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa hondurenha tem como eixo central as ligações históricas do país com os Estados Unidos, secundada pela integração com os vizinhos no âmbito do Sistema da Integração Centro-Americana (SICA) e com o México. Nesse contexto, são tênuas os laços de Honduras com outras regiões, com certo destaque para Taiwan e União Européia, com foco, nesses casos, em projetos de cooperação técnica.

Cabe destacar que a política externa hondurenha envolve ainda importante dimensão de administração de agenda negativa em torno dos temas de governança, direitos humanos, migrações, narcotráfico e crime organizado. Nesse sentido, a própria dinâmica da política interna é influenciada por atores externos diversos, como foi o caso da "Missão de Apoio ao Combate à Corrupção e à Impunidade em Honduras" (MACCIH/OEA), encerrada em 2020.

Ao assumir a função, em julho de 2019, o atual Chanceler, Lisandro Rosales, enumerou as seguintes prioridades para sua pasta: i) união aduaneira com Guatemala e El Salvador; ii) migração e dinamização consular; iii) abertura de novos mercados, promoção de investimentos e da imagem do país.

Entorno Regional

Na América Central concentra-se, naturalmente, a maior parte da atuação diplomática de Honduras, em função dos processos de integração econômico-comercial, física e político-institucional. Honduras é membro de todos os principais acordos e instituições de integração na América Central: além do SICA, integra o Mercado Comum Centro-americano, o Banco Centroamericano de Integração Econômica (BCIE, sediado em Tegucigalpa), e o Parlamento Centro-American (PARLACEN).

Honduras tem-se empenhado, com os outros dois países do Triângulo Norte (El Salvador e Guatemala) em iniciativas que traduzem maior proximidade e interesse no desenvolvimento de projetos comuns. Os três países firmaram instrumento de conformação de União Aduaneira, em processo de implementação.

Honduras, juntamente com El Salvador, Guatemala, Nicarágua, Costa Rica e República Dominicana, mantém acordo de livre comércio com os EUA (DR-CAFTA, na sigla em inglês), em vigor desde 2006. Honduras também celebrou, em conjunto com demais países centro-americanos, acordos de livre comércio com o México (2011), com a União Europeia (2013) e com o Canadá (2016).

Em 23 de agosto de 2019, Honduras sediou a XVIII Cúpula de Chefes de Estado e de Governo do Mecanismo de Diálogo e Concertação de Tuxtla. O mecanismo foi criado em 1991, impulsionado pelo México, como foro privilegiado para suas relações com os países centro-americanos. Posteriormente, se somaram a Colômbia e a República Dominicana.

Relações com os Estados Unidos

Honduras tem representado um palco privilegiado da atuação dos EUA na América Central, que serviu de base de operações de contra-insurgência na Guerra Fria. Desde 1981, os Estados Unidos mantêm em Honduras a base aérea de Palmerola, além de base naval em Caratasca, inaugurada em 2011.

Os Estados Unidos também são importante parceiro econômico – respondendo por mais da metade do comércio exterior de Honduras– e abrigam a maior parte da diáspora hondurenha.

O tema migratório foi recentemente alcçado ao grau máximo de prioridade nas relações entre Estados Unidos e Honduras. Em 15 de fevereiro de 2019, o presidente Trump, utilizando-se do *State of Emergency Act*, declarou haver uma “*National Emergency Concerning the Southern Border of the United States*”. Entre julho de 2018 e junho de 2019, quase um milhão de imigrantes irregulares tentaram cruzar a fronteira sul dos EUA, o maior número desde 2007. Diferentemente dos demais surtos históricos, os fluxos em 2019 foram impulsionados por verdadeiro êxodo de centro-americanos, com expressiva participação de hondurenhos.

As relações de Honduras com Israel e Taiwan devem ser analisadas no contexto das relações do país centro-americano com os EUA. No que se refere a Israel, há contínuo apoio de Honduras, no âmbito das Nações Unidas, às resoluções em favor do Estado judeu. Em março de 2018, Juan Orlando Hernández reconheceu Jerusalém como capital de Israel, e inaugurou ali um Escritório Comercial, em agosto de 2019, tendo finalmente transferido a Embaixada para Jerusalém em 2021.

A questão China/Taiwan

Honduras não mantém relações diplomáticas com a China continental, mas com Taiwan, apesar do interesse do empresariado local pelo mercado chinês e da presença da potência asiática no país por meio de projetos de infraestrutura. Taiwan figura entre os principais doadores para Honduras.

À luz do corte de relações com Taiwan por parte da República Dominicana e do Panamá, em maio e junho de 2017, e El Salvador, em agosto de 2018, o governo taiwanês vem promovendo uma intensificação de suas relações com Honduras.

Honduras vem usufruindo de benefícios diversos advindos dessa relação diplomática. Exemplo disso é a cooperação educacional. Atualmente, há mais de 200 bolsistas em Taiwan, e estima-se que 400 estudantes já se beneficiaram do programa nos últimos anos. Taiwan mantém ainda iniciativas diversas como combate a incêndios florestais e missões empresariais com vistas à exportação de produtos agrícolas hondurenhos, como café e açúcar, para Taiwan.

O Consórcio taiwanês Dong Jyu Group anunciou que pretende executar volumoso plano de investimentos em Honduras nos próximos dez anos, da ordem de US\$ 200 milhões, nas áreas de construção civil, mineração, processamento de alimentos, produção de plásticos, suinocultura e agricultura.

Venezuela

No que concerne à crise política na Venezuela, o governo de Honduras tem mantido firme posição em favor do pleno restabelecimento da democracia no país sul-americano. O Presidente Juan Orlando Hernández defende a realização de eleições gerais, livres e democráticas naquele país. Para a Chancelaria hondurenha, a OEA constitui o foro apropriado para o debate da questão venezuelana. Honduras integra, juntamente com o Brasil e outros países da região, o Grupo de Lima.

ECONOMIA

Honduras é o terceiro país mais pobre das Américas, depois de Haiti e Nicarágua, com mais da metade da população vivendo abaixo da linha de pobreza. Como efeito desse quadro, registra-se alto grau de migração populacional, em especial para os Estados Unidos e, em menor grau, para a Espanha. Essa leva de emigrados responde, com suas remessas provenientes do exterior, por cerca de 20% do Produto Interno Bruto. A economia caracteriza-se por elevada concentração de renda, por fortes vínculos com os EUA e pela interdependência com os países do istmo centro-americano. A baixa diversificação produtiva, a dependência energética em combustíveis fósseis e a deficiente inserção no comércio internacional impedem que se projetem melhorias significativas no desempenho econômico.

Em 2020, segundo dados preliminares do Banco Central de Honduras (BCH), a economia do país regrediu quase 9%, queda acentuada que se deveu, sobretudo, à pandemia e às tempestades tropicais Eta e Iota. Essa foi a maior recessão registrada no país desde a década de 1960. O superávit das *maquilas*, principal força exportadora industrial do país, foi reduzido à metade, caindo de quase US\$ 3 bilhões, em 2019, para os atuais US\$ 1,57 bilhão. Ao mesmo tempo, Honduras registrou o menor fluxo de investimento estrangeiro direto na região, tendo superado apenas a Nicarágua. Completando esse quadro negativo, o mercado laboral hondurenho encolheu em 2020, elevando o número de desempregados a quase 450 mil, sem falar na massa de trabalhadores informais. Com isso, a taxa de desemprego aberto, que tradicionalmente se situava na casa de 5,7%, subiu para 10,9%, considerada uma população economicamente ativa de pouco mais de 4 milhões.

No lado positivo, as reservas internacionais do país subiram a US\$ 8,13 bilhões, em 2020, graças fundamentalmente à manutenção do nível de remessas dos hondurenhos emigrados. No início, estimava-se que a pandemia provocaria uma queda de até 20% dessas remessas, mas elas tiveram pequeno acréscimo, ultrapassando a cifra de US\$ 5,5 bilhões pela primeira vez. As remessas, que caíram substancialmente em março/abril de 2020, na esteira da recessão econômica mundial, recuperaram-se a partir de julho daquele ano e superaram os índices históricos.

Já em meados de 2021, o Banco Central de Honduras elevou a previsão de crescimento da economia local no ano, de 3,2% a 5,2%. A revisão deve-se a um aumento de 18% nas remessas de divisas por hondurenhos vivendo no exterior, acompanhado de elevação nas exportações, que devem ficar US\$ 1 bilhão acima do previsto, e de leve recuperação nos investimentos estrangeiros. Fatores endógenos também vêm contribuindo para a recuperação. O BCH detectou recente retomada no consumo interno de bens e serviços, consequência do levantamento da maioria das medidas de restrição e de confinamento impostas em resposta à pandemia de Covid-19.

As contas externas e a situação fiscal constituem fatores de preocupação. Com a recuperação do consumo, o déficit da balança comercial voltou a subir, atingindo US\$ 3,4 bilhões no primeiro

semestre de 2021, um aumento de 79% em relação ao mesmo período do ano anterior. A emissão de dívida pública, que, em 2020, somou US\$ 1,25 bilhão, este ano deve chegar a US\$ 1,42 bilhão, segundo estimativa do BCH, que reputa o aumento à queda de cerca de US\$ 1 bilhão na arrecadação de impostos federais. Apesar de positivo, o crescimento de 2021 não será suficiente para recuperar as perdas de 2020.

Plano Nacional de Reconstrução e Desenvolvimento Sustentável

Honduras encontra-se mobilizada pelo tema da reconstrução da região norte do país, sobretudo o Valle do Sula, região industrial e agrícola, que sofreu grande impacto pela passagem dos furacões Eta e Iota, em novembro de 2020. Nesse contexto, o governo hondurenho lançou, em maio de 2021, o Plano Nacional de Reconstrução e Desenvolvimento Sustentável (PNRDS), desenvolvido com o apoio da União Europeia, da Espanha e do sistema-ONU. O principal objetivo do plano é auxiliar o país a se recuperar dos danos causados pela temporada de furações, que desabrigou 120 mil famílias e destruiu 534 escolas, 130 pontes, 921 rodovias e 92 mil casas.

O PNRDS dá grande relevo à sustentabilidade (incluindo o modelo "build back better" do plano europeu de recuperação, no qual foi inspirado), à mudança do clima, à promoção dos direitos humanos, à igualdade de gênero, à participação social e ao combate das causas da imigração internacional.

O valor do plano é estimado em cerca de US\$ 7,9 bilhões, o equivalente a 30% do PIB hondurenho. Do montante total, apenas US\$ 316 milhões (4% do valor total) são destinados a projetos de curto prazo. Os demais 96% foram classificados como iniciativas de médio e longo prazos, que deverão ocorrer após o término do mandato do Presidente Juan Orlando Hernández, em janeiro de 2022.

Avalia-se que o PNRDS tem base conceitual sólida e um repositório de projetos relevante para orientar a recuperação econômica e social de Honduras nos próximos anos. A grande questão, dada a larga proporção das iniciativas que estão previstas para o longo prazo, é se haverá continuidade, sobretudo tendo em vista a realização de eleições presidenciais em novembro de 2021. Além disso, o plano depende fundamentalmente da cooperação internacional, o que representa outro elemento de imprevisibilidade para sua real implementação.

Por sua vez, o Fundo Monetário Internacional (FMI) anunciou a aprovação da Quarta Revisão do acordo *stand-by* (2019-2021) entre Honduras e a instituição. O acordo permitirá a elevação do montante disponível a Honduras de US\$ 531 milhões para US\$ 769 milhões. Os fundos serão utilizados no âmbito do PNRDS.

Acordo *stand-by* com o FMI

Novo acordo *stand-by* de Honduras com o FMI foi aprovado, em 15 de julho de 2019, em Washington, pelo Diretório Executivo do Fundo. Este foi o segundo entendimento alcançado com aquela instituição financeira durante o governo do Presidente Juan Orlando Hernández. O primeiro, firmado em dezembro de 2014, teve vigência de 36 meses. Desta feita, o acordo terá duração de 24 meses e foi inicialmente pensado para dispor ao país recursos da ordem de US\$ 311 milhões (valor posteriormente revisado, chegando a US\$ 769 milhões).

Por ocasião da assinatura do acordo, o coordenador do gabinete econômico de Honduras, Marlon Tábora, ressaltou que o acerto reforçava o compromisso do governo hondurenho com a estabilidade macroeconômica e a responsabilidade fiscal. O acordo foi, então, considerado uma

grande conquista, em vista do perigo representado pelo excessivo endividamento da empresa estatal de energia elétrica (ENEE), ao redor de US\$ 2,5 bilhões, que poderia desestabilizar a economia do país. Entre os compromissos assumidos, destacam-se as reformas do setor elétrico e a busca de sustentabilidade financeira da empresa de eletricidade. De igual forma, incluem-se a melhora da governança para maior transparência, controle da inflação e manutenção de níveis adequados das reservas internacionais líquidas.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1906	O Presidente Afonso Pena assina decreto criando as Legações do Brasil na Guatemala, em Honduras, em El Salvador, na Nicarágua, na Costa Rica e no Panamá.
1907	Apresentação de credenciais de Antônio da Fontoura Xavier.
1951	Estabelecimento da Legação do Brasil em Tegucigalpa.
1953	Elevação da categoria da Missão a Embaixada.
1971	Visita do Chanceler Mario Gibson Barboza a Honduras.
1976	Assinatura do Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica.
1981	Acordo para constituição de uma Comissão Mista Brasileiro-Hondurenha.
1994	O Brasil participa na Missão de Assistência para a Remoção de Minas em Honduras.
1995	Oficiais brasileiros passam a dar instrução militar às Forças Armadas hondurenhas.
1996	O Brasil passa a participar na Missão para Remoção de Minas na América Central.
1998	Visita do Vice-presidente Marco Maciel a Honduras, para a posse do Presidente Carlos Flores
1998	O Governo brasileiro faz doações às vítimas do Furacão Mitch.
2005	Encontro de trabalho, em Brasília, do Presidente de Honduras, Ricardo Maduro, com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.
2006	Apoio do Brasil à decisão do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) de cancelar a dívida de Honduras junto à instituição.
2007	Visita de Estado do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Honduras. Assinatura de Acordo sobre Cooperação no Domínio da Defesa, Tratado sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Pena e Memorandos de Entendimento em Cooperação entre Academias Diplomáticas e para estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas.
2008	O Presidente Zelaya participa da I Cúpula da América Latina e Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (CALC), na Costa do Sauípe.
2009	O Presidente Zelaya visita o Brasil.
2012	Visita ao Brasil do Secretário de Relações Exteriores de Honduras, Arturo Corrales Alvarez (Brasília, 6 a 10 de fevereiro).
2014	O Presidente Juan Orlando Hernández visita o Brasil durante a Copa do Mundo de Futebol.
2018	Os presidentes Michel Temer e Juan Orlando Hernández participam de reunião bilateral à margem da VII Cúpula das Américas, em Lima, Peru.
2019	O Presidente Juan Orlando Hernández participa da cerimônia de posse do Presidente Jair Bolsonaro (Brasília, 1º de janeiro).
2020	Visita do Chanceler Ernesto Araújo a Honduras.
2020	O governo brasileiro doou a Honduras, por meio da ABC, US\$ 25 mil, em caráter de cooperação humanitária, no contexto dos danos causados pelo furacão Eta.
2021	Realizada, por videoconferência, a I Reunião do Mecanismo de Consultas Políticas Brasil-Honduras.

QUADRO DE ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Assuntos	Data Celebração	Status da Tramitação
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras para a Implementação do Projeto "Fortalecimento da Cadeia Produtiva de Gergelim Fase I"	Agricultura - Cooperação Científica e Tecnológica - Cooperação Técnica	14/10/2013	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras para a Implementação do Projeto "Reforço a Cadeia Produtiva Apícola Fase I"	Cooperação Científica e Tecnológica - Cooperação Técnica	14/10/2013	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras para a Implementação do Projeto "Reforço a Segurança Alimentar e Nutricional na Região Sul de Honduras Fase I"	Cooperação Científica e Tecnológica - Cooperação Técnica	14/10/2013	Em Vigor
Acordo Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras para a Implementação do Projeto - "Reforço à Cadeia Produtiva de Caju - Fase I"	Agricultura - Cooperação Científica e Tecnológica - Cooperação Técnica	14/10/2013	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras para a Implementação do Projeto Capacitação para a Produção de Frutas Tropicais	Produtos Agrícolas - Agricultura - Cooperação Científica e Tecnológica - Cooperação Técnica	23/04/2012	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras para a Implementação do Projeto Gestão Integrada de Recursos Hídricos em Honduras	Recursos Naturais - Cooperação Científica e Tecnológica - Cooperação Científica e Tecnológica - Cooperação Técnica - Recursos Naturais	23/04/2012	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras para Implementação do Projeto "Apoio ao Fortalecimento e Desenvolvimento do Sistema Nacional de Sangue e Hemoderivados de Honduras"	Saúde - Cooperação Científica e Tecnológica - Cooperação Técnica	23/04/2012	Em Vigor
Acordo sobre Trabalho Remunerado por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras	Dependentes - Atividades Remuneradas	09/02/2012	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras para	Agricultura - Cooperação Científica e Tecnológica - Cooperação Técnica -	07/08/2007	Em Vigor

Implementação do Projeto "Capacitação Técnica em Sistemas de Produção Pecuária e Organização de Cadeias Agroalimentares dos Setores de Carne, Leite, Suinocultura e Avicultura"	Pecuária		
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras para Implementação do Projeto "Apoio Técnico para Implantação/Implementação de Bancos de Leite Humano"	Saúde - Cooperação Científica e Tecnológica - Cooperação Técnica	07/08/2007	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras para Implementação do Projeto "Ações Integradas para a Gestão de Recursos Hídricos em Honduras"	Recursos Naturais	07/08/2007	Em Vigor
Tratado entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras sobre sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal	Direito Penal	07/08/2007	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras para Implementação do Projeto "Intercâmbio de Conhecimentos sobre os Sistemas de Saúde Pública de Brasil e Honduras"	Saúde	07/08/2007	Em Vigor
Declaração do Governo da República Federativa do Brasil e do Governo da República de Honduras sobre Cooperação Técnica na Área de Produção e Uso de Etano Combustível	Declaração Conjunta	07/08/2007	Em Vigor
Memorando de Entendimento sobre Consultas entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras	Consultas Diplomáticas	07/08/2007	Em Vigor
Memorando de Entendimento sobre Cooperação entre o Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e a Academia Diplomática da Secretaria de Relações Exteriores da República de Honduras	Academias Diplomáticas	07/08/2007	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil o Governo da República de Honduras Sobre Cooperação no Domínio da Defesa	Defesa e Assuntos Militares	27/07/2007	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica Brasil- Honduras para Implementação do Projeto Capacitação em Manejo da Produção de Frutas Tropicais com Ênfase em Manga	Agricultura	09/02/2006	Em Vigor
Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica na Área de Técnicas de Produção e Uso de Etanol Combustível.	Cooperação Técnica - Energia - Meio Ambiente	13/09/2005	Em ratificação da(s) outra(s) Parte(s)
Acordo, por Troca de Notas, para a Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	Vistos e Imigração	12/08/2004	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras sobre Isenção Parcial de Vistos em Passaportes Comuns	Vistos e Imigração	12/08/2004	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras para a Constituição de uma Comissão Mista Brasileiro-Hondurenha	Comissão Mista	28/08/1981	Em Vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica, sobre Cooperação no Campo das Comunicações entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras	Meios de Comunicação	20/05/1981	Em Vigor
Comunicado Conjunto entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras	Declaração Conjunta	11/06/1976	Em Vigor

Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras	Cooperação Científica e Tecnológica	11/06/1976	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras Constitutivo de uma Comissão Mista de Comércio	Comissão Mista	17/07/1971	Em Vigor
Acordo Relativo à Concessão de Bolsas de Estudo para Cursos e Estágios sobre Desenvolvimento a Cidadãos Hondurenhos	Cooperação Artístico-cultural	17/07/1971	Em Vigor
Declaração Conjunta entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras	Declaração Conjunta	17/07/1971	Em Vigor
Convênio Cultural entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República de Honduras	Cooperação Artístico-cultural	22/10/1957	Em Vigor
Acordo entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República de Honduras Administrativo para troca de Correspondência Diplomática em Malas Especiais, por Via Comum.	Malas Diplomáticas	22/01/1952	Em Vigor
Convenção de Arbitramento entre a República dos Estados Unidos do Brasil e a República de Honduras.	Arbitragem e Conciliação	26/04/1909	Em Vigor